



D.R.

“Quatro colunas constitutivas da vida sacerdotal”

Cón. José Fiel de Sousa orientou o retiro do Clero

Entre os dias 5 a 9 de setembro decorreu, na Casa de retiros do Terreiro da Luta, o terceiro turno do retiro do clero da Diocese do Funchal, com 8 participantes.

O Jornal da Madeira falou com o orientador do retiro, o cónego José Fiel de Sousa, vigário geral da diocese, que explicou a importância deste tempo de oração. “Para podermos realizar a nossa missão em comunhão com Jesus Cristo, para que a nossa pastoral, a nossa ação no meio do povo de Deus seja profícua, ela tem de passar pela oração, pela intimidade com Deus”. Para não cair no ativismo é necessário

tempos de paragem. “Parar é fundamental, porque o parar é escutar”.

Inspirado num texto do Papa Francisco, o Cón. Fiel apresentou a imagem da construção de uma casa que é a vida sacerdotal. Na base está o sacramento do batismo. Depois, as quatro colunas constitutivas da vida sacerdotal a que o Papa chamou de proximidades: proximidade com Deus, a proximidade com o bis-

po, a proximidade entre os presbíteros e a proximidade com o povo de Deus. O telhado “é a nossa felicidade, a nossa realização, a nossa saúde psicológica, pastoral e sacerdotal”. O último dia foi dedicado a Nossa Senhora, “ela será aquela que está à frente da logística e da manutenção para que esta casa não se desmoredone, mas que seja a construção da nossa felicidade sacerdotal”.

“Uma das coisas que nós fizemos nestes dias, foi viver profundamente a Liturgia das Horas em comunidade, em comunhão com os colegas. Que belo darmos lugar à liturgia, à oração”, disse. G.A. ●

“Parar é fundamental, porque o parar é escutar”.

IGREJA

Abrir a janela

P. Giselo Andrade

Abrir a janela é o convite que o Papa Francisco deixou na entrevista feita por Maria João Avillez, divulgada esta semana nos canais de televisão TVI e CNN Portugal. “Abram a janela, é o conselho que dou para se prepararem para as Jornadas da Juventude. Abram a janela. Vejam além do nariz, além. Olhem, abram, olhem para o horizonte. E alarguem o coração”, disse o Papa.

Deixar entrar a luz e o ar fresco da esperança. “Não tenham vistas curtas. Em relação a um problema, seja o que for. Saibam que estamos a caminhar para o futuro, que há um caminho. Olhem para o caminho. Não se fechem”.

Quando ouvi esta expressão lembrei-me do gesto de S. João XXIII quando estava reunido com um grupo de cardeais, nos primeiros dias do seu pontificado. Eles perguntaram ao Papa o que pretendia fazer. João XXIII abriu a janela e disse “ar puro”, “aggiornamento” que significa atualização/renovação. O Concílio Vaticano II (1962-1965) realmente foi uma janela aberta, uma lufada de ar fresco de abertura e diálogo com o mundo.

Na entrevista, quando a jornalista Maria João Avillez afirma que a juventude e o mundo esperam pelo Papa Francisco e a sua mensagem em agosto de 2023 para as Jornadas Mundiais da Juventude, o Papa responde, “Eu penso ir. O Papa vai. Vai Francisco ou João XXIV, mas o Papa vai”.

Para além do gesto humilde do reconhecimento da fragilidade física, aos 85 anos de idade, que lhe impede de garantir a sua presença neste encontro mundial de jovens, a resposta do Papa está a ser interpretada como uma sugestão sobre o perfil do seu sucessor.

Para o jornalista Joaquim Franco, que acompanha o pontificado de Francisco, estas palavras manifestam uma preferência, “ele está a dizer ao sucessor e aos cardeais que o elegendem que têm de ter a coragem de João XXIII para operar as reformas que ele próprio procurou operar e continuar o caminho de diálogo que ele próprio traçou”.

Com as Jornadas Mundiais da Juventude à porta, abramos a janela. ●

Irmãs Vitorianas apresentam livro sobre a Irmã Wilson

ACongregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora das Vitórias apresentou na passada terça-feira, dia 6 de setembro, no Museu da Eletricidade – Casa da Luz, o livro sobre a sua fundadora, intitulado “Irmã Maria de São Francisco Wilson – Correspondência e Documentação”.

A apresentação contou com intervenções da Ir. Ilda Tomás, orga-

nizadora da Obra, do Pe. Estêvão Fernandes, Sacerdote da Diocese do Funchal e Vice-Reitor do Pontifício Colégio Português em Roma, da Ir. Dulce Pinto, Vigária Geral, representante da Superiora Geral, do Pe. Tiago Moniz, da PAULUS Editora e do secretário da Saúde, Dr. Pedro Ramos, em representação do Governo Regional da Madeira. ●



Foto: Duarte Gomes

Dois sacerdotes faleceram em agosto

No mês passado faleceram dois sacerdotes da Diocese do Funchal.

No dia 11 de agosto faleceu aos 99 anos, o padre Ângelo Álvaro de Freitas, natural da Ponta Delgada.

O padre José Vieira Pereira, natural de Santo António, faleceu no dia 25 de agosto aos 84 anos. ●

Foi beatificado o Papa João Paulo I

OPapa Francisco beatificou o Papa João Paulo I no passado domingo, 4 de setembro, durante a Eucaristia celebrada na Praça S. Pedro. “Com o sorriso, o Papa Luciani conseguiu transmitir a bondade do Senhor”, disse. ●

Dia do Catequista

ODia do Catequista promovido pelo Departamento da Catequese do Secretariado Diocesano da Educação Cristã vai decorrer no dia 5 de outubro na Paróquia do Porto da Cruz e contará com a presença de D. Nuno Brás.

Programa:

- 09 horas — acolhimento,
- 09h30 — abertura e oração,
- 09h45 — 1.ª intervenção — Origem, força, sustento, (DC 70)
- 10h30 — pausa,
- 11h00 — 2.ª intervenção — Caminhar com os jovens, (DC 244)
- 11h45 — preparação para a celebração,
- 12h00 — Missa presidida pelo Sr. Bispo do Funchal,
- 13h00 — almoço partilhado, com animação. ●

D. Nuno presidiu à Festa do Bom Jesus na Ponta Delgada



Após a Eucaristia realizou-se a habitual procissão do Santíssimo Sacramento | Foto: Duarte Gomes

Luisa Gonçalves

O bispo do Funchal presidiu no dia 4 de setembro, à Festa do Santíssimo Sacramento na Ponta Delgada, celebração que é também conhecida como Festa do Senhor Bom Jesus.

Na homilia, D. Nuno Brás refletiu sobre aquilo que disse ser “uma questão essencial”, concretamente sobre a importância da fé na vida de cada cristão.

Perante uma igreja que voltou a encher-se de fiéis, muitos dos quais voltaram a subir ao Camarim para prestar a sua homenagem ao Bom Jesus, o prelado explicou que “a fé é a nossa relação com Deus” é a “descoberta da presença de Deus ao nosso lado”.

Um Deus, explicou, “a quem nós podemos dizer tudo, a quem podemos verdadeiramente amar, um Deus que nos ajuda a ver tudo aquilo que vivemos e que somos, o mundo inteiro, mas de uma outra forma” e como “seres humanos que caminham até uma união perfeita e plena com Ele”.

Seguiu-se outro momento alto desta Eucaristia, com a exposição do Santíssimo, que antecedeu a saída da procissão que, durante perto de uma hora percorreu, debaixo de um sol escaldante, as principais ruas da paróquia. No regresso ao templo o Pe. Duarte Gomes, pároco da Ponta Delgada, realizou os agradecimentos. ●

Crismas no Porto da Cruz

No passado domingo, 4 de setembro, o bispo do Funchal administrou na paróquia do Porto da Cruz, o sacramento da confirmação a um grupo de 17 pessoas, na sua maioria jovens.

Na homilia, D. Nuno Brás falou sobre a necessidade de nos conhecermos a nós mesmos e aos outros, lembrando que “cada um de nós é um mistério.

O prelado recordou que “se queres conhecer Deus torna-te igual a Jesus Cristo, procura ser como Ele”. Isto é possível pelo Espírito Santo, recebido no Crisma. ●

Carta Pastoral de D. Nuno

Os anos da Guerra: Imperador e construtor da paz (X)

Em 17 de Março de 1919 foi pedido a Carlos que escolhesse entre três possibilidades: ou a abdicação completa e formal, que permitiria à família imperial permanecer na Áustria, com todos os seus bens e propriedades; ou a partida para o exílio; ou a prisão. Em 23 de Março, a família imperial partiu para o exílio na Suíça. Foi despojada de todos os bens. ●

Campo de Trabalho 2022 realizou-se no Garachico

O Campo de Trabalho que realiza a sua ação pastoral há 48 anos, envolveu a comunidade da paróquia de Nossa Senhora do Bom Sucesso, no Garachico, de 11 a 22 de Agosto, com a presença do Padre Álvaro Lago, salesiano.

Para este grupo, esta experiência foi uma “oportunidade de fazer caminho conjunto, no acolhimento e estima recíprocos e o privilégio de partilhar o quotidiano da vida”. ●



Saúde espiritual



D. Nuno Brás

Muitas vezes, dizemos que “temos um corpo”. Contudo, mais que “ter” um corpo, o ser humano “é” um corpo em que as realidades física, mental, intelectual e espiritual se encontram estreitamente interligadas.

É por isso que, quando a nossa saúde física está doente, todo o nosso ser se ressent e passa mal. Já todos experimentámos como uma leve constipação nos transforma em seres mal-dispostos!

Verdadeiramente, somos um todo. Isso significa também que o cuidado do espírito, a boa saúde espiritual — sim, porque também existe uma “saúde espiritual”! (e, infelizmente, há tanta gente que dela padece) — a saúde espiritual torna mais fácil a cura das doenças físicas ou o modo como as vivemos e enfrentamos.

Viver bem com aqueles que nos rodeiam; tomar Deus a sério e contar com Ele no nosso quotidiano; vivermos bem com a nossa consciência e saber para onde dirigimos a

nossa vida, são para nós, seres humanos, coisas tão essenciais como respirar.

Este fim de semana, em particular o dia 9 de setembro, é marcado na nossa Região pelo aniversário do Hospital Nélio Mendonça e do Serviço Regional de Saúde.

É, portanto, mais uma oportunidade para saudar aqueles que cuidam da nossa saúde física, aqui na nossa Região — e sabemos o quanto se esforçam por proporcionar a todos os cuidados essenciais de saúde. Mas queremos também pedir-lhes que não esqueçam esta realidade essencial: a saúde não é apenas uma questão de técnicas médicas, é também uma questão humana. ●

“A saúde não é apenas uma questão de técnicas médicas, é também uma questão humana”

Domingo XXIV do Tempo Comum

EVANGELHO (Lc 15, 1-10)



Naquele tempo, os publicanos e os pecadores aproximavam-se todos de Jesus, para O ouvirem. Mas os fariseus e os escribas murmuravam entre si, dizendo: «Este homem acolhe os pecadores e come com eles». Jesus disse-lhes então a seguinte parábola: «Quem de vós, que possua cem ovelhas e tenha perdido uma delas, não deixa as outras noventa e nove no deserto, para ir à procura da que anda perdida, até a encontrar? Quando a encontra, põe-na alegremente aos ombros e, ao chegar a casa, chama os amigos e vizinhos e diz-lhes: ‘Alegrai-vos comigo, porque encontrei a minha ovelha perdida’. Eu vos digo: Assim haverá mais alegria no Céu por um só pecador que se arrependa, do que por noventa e nove justos, que não precisam de arrependimento. Ou então, qual é a mulher que, possuindo dez dracmas e tendo perdido uma, não acende uma lâmpada, varre a casa e procura cuidadosamente a moeda até a encontrar? Quando a encontra, chama as amigas e vizinhas e diz-lhes: ‘Alegrai-vos comigo, porque encontrei a dracma perdida’. Eu vos digo: Assim haverá alegria entre os Anjos de Deus por um só pecador que se arrependa». ●



Jornal da Madeira

Acompanhe-nos em www.jornaldamadeira.com
e no facebook: [@jornaldamadeira](https://www.facebook.com/jornaldamadeira)
Email: geral.jornaldamadeira@gmail.com